

MEMÓRIA CAMPINEIRA (40)

HERÓIS DA LAGUNA EM CAMPINAS

Em tempos que já vão bem longe - mais de cinqüenta anos! - tive o privilégio de receber solicitação da Sociedade dos Amigos da Cidade para sugerir nomes destinados a numerosas ruas ainda sem denominação em Campinas. Dos trinta e tantos nomes que sugeri, tive o prazer de ver 28 aceitos pela Sociedade, os quais foram, pouco depois, atribuídos pelas autoridades municipais às ruas ainda "pagãs". Senti-me, assim, como "padrinho", já naquela época, de numerosas vias públicas de nossa cidade. Entre elas, a rua Visconde de Taunay, na Vila Itapura, na época quase despovoada, hoje uma bela rua, não muito extensa, mas importante por estabelecer ligação entre a Orozimbo Maia e a Barão de Itapura, terminando bem em frente ao Instituto Agrônômico.

O que me levou a propor o nome do Visconde de Taunay foi não só o reconhecimento de seus méritos como escritor e político dos mais relevantes do Segundo Reinado, mas também sua vinculação com Campinas, pois aqui estive quando, no início de sua carreira, jovem de pouco mais de vinte anos, integrou como oficial de Engenharia a expedição militar destinada a combater os paraguaios no sul de Mato Grosso, em 1865. A expedição permaneceu dois meses em Campinas e Taunay, em mais de vinte cartas a seus familiares, deu-nos significativas informações sobre nossa cidade, especialmente sua vida social. Taunay gostou muito de Campinas. Provam-no as cartas mencionadas bem como a circunstância de ter escolhido uma fazenda do município para cenário de seu primeiro romance, *A Mocidade de Trajano* (1870), publicado com o pseudônimo de Sílvio Dinarte.

A expedição de que Taunay fazia parte, depois de verdadeira odisséia que foi a viagem para o sul de Mato Grosso (via Goiás!), acabou se desastrando na trágica retirada de Laguna, magistralmente descrita pelo próprio Taunay em livro famoso, talvez a obra prima da literatura militar brasileira. Daí por diante, o nome do grande escritor ficou sempre associado ao triste episódio da Guerra do Paraguai. E daí minha idéia de sugerir, também, que fosse dado a um logradouro público qualquer, nome que

evocasse a famosa retirada, cujos participantes permaneceram dois meses acampados em Campinas.

Pouco depois, fui levado a um afastamento de Campinas por mais de vinte anos, mas durante este lapso de tempo continuei sendo informado, graças a amigos que aqui deixei, do que ocorria na cidade em matéria de nomenclatura de ruas, assunto que um dos meus informantes, o saudoso Mário Erbolato, sabia ser do meu maior interesse. E um dia recebi dele recorte de jornal centendo o ato nº 159, de 17 de fevereiro de 1939, do então prefeito Euclides Vieira, dando o nome de *Heróis de Laguna* à pequena praça “situada em frente à praça 15 de Novembro, antigo largo de Santa Cruz, do lado ímpar da rua Major Sólon”. Expressiva homenagem, pois foi precisamente neste recanto do velho largo de Santa Cruz que os futuros “heróis de Laguna” estiveram acampados. E pouco depois, erigia-se no mesmo local tosco, mas significativo monumento, inaugurado a 16 de janeiro de 1940.

Assim homenageou Campinas aquele corpo expedicionário tão bem recebido pela sociedade campineira e de cuja permanência na cidade as cartas de Taunay constituem documento precioso. (Odilon Nogueira de Matos)